



Sindipetro RJ FNP

30 de dezembro de 2025

- ACT + ACIONISTA = GREVE

ACESSE
NOSSAS
REDES:



Atenção Petroleiras e Petroleiros! É HOJE!

Plenária de Grevistas - 30/12 - 9h30

Local: Sede do Sindicato (Av. Passos, 34 - Centro)

Venha participar da Plenária que vai discutir a conjuntura do movimento paredista, incluindo análise jurídica, para organizarmos próximas ações com calendário de atividades. Também serão dados informes sobre a contingência que está sendo instruída pela Direção e pelo setor Jurídico do Sindicato.

Fique ligado nas publicações da Comunicação do Sindipetro-RJ ao longo do dia. Vamos acompanhar juntos as assembleias que vão acontecer em importantes bases de outros sindicatos hoje e os movimentos no TST.

Chamamos as petroleiras e petroleiros da base do Sindipetro do Norte Fluminense a rejeitarem mais uma vez a Proposta da Empresa que não atende as principais reivindicações da categoria, a não abandonarem uma greve que já é histórica e num momento crucial em que podemos avançar. Veja o vídeo:



**Permaneçam atentos ao longo do dia
para possíveis novas convocações de
assembleias para deliberações**

29/12 - 15º dia - A greve continua, segue forte e é legal!



O movimento paredista segue forte nas bases da FNP e no Norte Fluminense. Isso demonstra mais uma vez a potência dessa greve e a disposição dos trabalhadores em manter o movimento - apesar do violento e crescente assédio da empresa.

As decisões dos rumos do movimento paredista seguem nas mãos da categoria: são tomadas diariamente pelas direções do Sindipetro-RJ, da FNP e nas Plenárias de Grevistas.

A greve impõe uma forte pressão política e financeira sobre a empresa. Com a queda na produção de milhares de barris diários, o movimento atinge o coração da produção: o Pré-Sal. Responsável pela maior fatia da extração nacional, a redução nestas plataformas gera um impacto direto e imediato em toda a cadeia produtiva, ao contrário do que tem afirmado publicamente a Petrobrás.

Ferramenta legítima dos trabalhadores, esta greve responde aos ataques da gestão Magda no ACT, à política atual do governo para a companhia e aos anseios dos trabalhadores, que seguem lutando para serem verdadeiramente respeitados e valorizados pela empresa.

O movimento paredista segue fortalecido com adesões diárias nas bases do Sindipetro-RJ. Essa greve prova que quando os trabalhadores se movimentam e se fortalecem não há fórmula matemática, acordos vindos de cima ou ameaças institucionais que podem lhes segurar.



O Sindipetro-RJ esclarece que recebeu com tranquilidade a notícia do ajuizamento do Dis-sídio de Greve feito pela Petrobrás no apagar das luzes de sexta (26), e quando tiver acesso ao processo irá se manifestar de forma esclarecedora e tranquila para a categoria petroleira.

Quaisquer fatos novos que mudem ou pos-sam vir a mudar o conjunto das negociações do ACT serão submetidos ao movimento para discussão e deliberação.

O Sindicato tem a responsabilidade de se-guir na luta e de não expor a categoria nem a riscos desnecessários nem a decisões que não sejam de assembleias.

Diretores e uma equipe do setor Jurídico do Sindicato estão em Brasília acompanhando cada detalhe dos desdobramentos no Ministé-rio Público do Trabalho (MPT) e Tribunal Supe-rior do Trabalho. Conforme as últimas decisões, a Petrobrás está obrigada a fornecer os da-dos reais de produção e contingente.

E essa é uma vitória estratégica para desmascarar as narrativas da Petro-brás e fortalecer nossa defesa judicial.

Veja o vídeo:



Dia 30/12:

9h30 - Plenária de Greve no Sindicato
- Audiência no MPT

Dia 02/01 - Audiência de conciliação
e julgamento no TST.

Greve se mantém no 15º dia

Nesta segunda (29), em várias unidades da base do RJ, as comissões de convencimento apresentaram informes do movimento paredista que completou 2 semanas



Destaque para os ônibus que fazem o trans-porte dos trabalhadores do OFFSHORE, por exemplo, com capacidade para 40 passageiros, estão chegando no Aeroporto de Maricá com apenas dois... e, após conversa com a comissão de convencimento, a adesão é de 100%.

No TABG, o corte de rendição de turno está mantido e há adesão parcial do ADM. Nes-ta segunda (29), houve atraso dos terceiriza-dos em apoio à greve. Eles também estão na luta e entre as principais reivindicações estão a isonomia de escala, salarial e alimentar com os próprios, plano de saúde extensivo e fundo garantidor para evitar calotes. Na pauta local, o trabalhadores em greve lutam por adicionais



como o Adicional de Regime Especial de Cam-po (AREC) e Adicional Regional de Confina-mento (ARC); reposição de efetivos; nova tabe-la de Hora Extra de Troca de Turno (HETT) e o fim do sucateamento da unidade.

No TEBIG, houve ato unificado onde esti-veram representantes da FNP, da FUP, da CS-P-Conlutas e da Atitude Metalúrgica Chão de Fábrica.

A Greve Nacional Petroleira na base do RJ segue também nos outros terminais TEBIG e TEJAP; Complexo de Energias Boaventura, CENPES, ADM Petrobrás e Petrobrás Biocom-bustível.

Por um Comando Nacional de Greve



Em Plenária de Greve realizada na tarde do domingo (28), na sede do Sindipetro-RJ, os petroleiros e petroleiras reafirmaram a força do movimento após informes da situação em todas as unidades da base do RJ.

Mesmo diante do assédio crescente da gestão da Petrobrás, a disposição de luta da categoria permanece forte.

A Plenária aprovou proposta de formação de um Comando unificado, independente das federações, para alinhar os rumos da luta em nível nacional. Leia mais acessando o QR-Code:



Solidariedade de Classe

Houve ampla renovação do apoio total à greve dos trabalhadores dos Correios. E, nesta segunda (29), petroleiras e petroleiros participaram de Ato conjunto na porta dos Correios. Veja o vídeo:



Nota do Sindipetro RJ em solidariedade a Cibelee Vieira

Em defesa das mulheres contra o machismo e em defesa da greve petroleira!

O Sindipetro-RJ vem a público manifestar sua solidariedade à companheira Cibelee Vieira, diretora da Federação Única dos Petroleiros (FUP), diante dos recentes ataques misóginos e sexistas desferidos contra sua pessoa.

O machismo é uma ferramenta de silenciamento - e o machismo mata! - O Brasil bateu recorde de feminicídios e estupros em 2024. O Anuário de Segurança Pública revelou um cenário de guerra contra as mulheres: foram 1.492 mortes de mulheres, uma média de 4 mulheres assassinadas por dia, sendo que os registros de estupro e estupro de vulnerável bateram recorde com 87.545 ocorrências, o que equivale a um estupro a cada seis minutos, com 76,8% das vítimas são crianças ou adolescentes vulneráveis.

Esse é um tema que precisa ser encarado com urgência pela classe trabalhadora, o movimento popular e sindical e ter a devida atenção dos governos de plantão. É pela vida das mulheres!

Mulheres petroleiras: construindo sua história na luta - Embora representem menos de 20% da categoria, as mulheres petroleiras consolidam-se cada vez mais como parte fundamental da vanguarda da nossa luta, ocupando cada vez mais espaços, o que também é fruto de uma década da nova onda de fortalecimento do movimento feminista no Brasil, a chamada Primavera Feminista.

Dizemos isso para afirmar que a ofensiva contra Cibelee não é um fato isolado; é uma reação violenta e organizada que tenta deslocar o debate político para a deslegitimação pessoal. E é muito fundamental que principalmente os homens da categoria petroleira entendam isso: o que fizeram com Cibelee nesse ataque fazem com todas as mulheres, simplesmente pelo fato de serem mulheres.

Difícilmente vemos nos debates entre homens do movimento sindical atacarem a imagem, vestimenta ou jeito de ser de um sujeito com finalidade política. Com mulheres, isso é infelizmente muito comum. E quando o machismo é utilizado para atacar uma dirigente, o objetivo é intimidar, desmobilizar e afastar o conjunto das mulheres da luta e da vida pública. En-

grandecer o ideal da mulher “bela, recatada e do lar”, conforme aquele infeliz e fatídico texto de uma cretina revista em pleno auge da Primavera Feminista, em 2016.

Não aceitaremos que a violência de gênero seja usada como ferramenta de “debate”. Em um país que é campeão de feminicídios, a pauta das mulheres deve ser central na luta da classe trabalhadora.

Viva a greve petroleira: o debate político necessário - É primordial reafirmar a solidariedade à figura de Cibelee frente aos ataques machistas.

No entanto, a verdadeira democracia operária exige honestidade intelectual. Por isso, é importante também pontuar que temos e mantemos divergências profundas com Cibelee e a direção da FUP em relação aos rumos do movimento petroleiro e a nossa atual greve. Consideramos uma traição enorme que frente a maior greve petroleira das últimas greves, com o movimento numa crescente, a direção da FUP tenha colocado em marcha a operação desmonte e aprovado na maioria das suas assembleias a aceitação da proposta da empresa e saída da greve.

Isso enfraquece o movimento petroleiro, o movimento sindical e a luta das tantas mulheres que seguem firme na greve.

Mas novamente afirmarmos que acreditamos que o enfrentamento sobre as estratégias do movimento e da greve deve ser feito no campo das ideias, das táticas e dos métodos de luta e na luta diária, jamais através da desqualificação pessoal ou de ataques misóginos.

Nossa luta é contra a opressão que tenta silenciar nossas companheiras. Nossa luta é a favor da democracia operária e os métodos organizados da nossa classe e categoria, que fortalecem a participação das mulheres. Nossa luta é pela vitória da greve petroleira e continuidade da construção de um sindicalismo combativo, independente, democrático e que combata as opressões e explorações dessa sociedade desigual e injusta. Veja o vídeo na Plenária de Grevistas do dia 26/12 e compartilhe:

